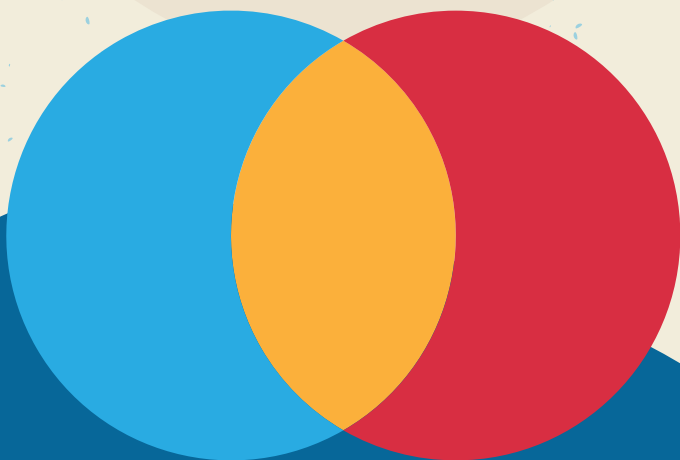




Esclarecimentos entre T.O. × ABA



@CREFITO12REGIAO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Esclarecimento entre T.O. & ABA / organizadores Alna Carolina Mendes Paranhos... [et al]. Belém: CREFITO 12, 2024.

26 p.
PDF

Outros organizadores: Fabiola de Souza Abrahão; Livia Mello Pontes; Éden Fernando Ferreira Batista.

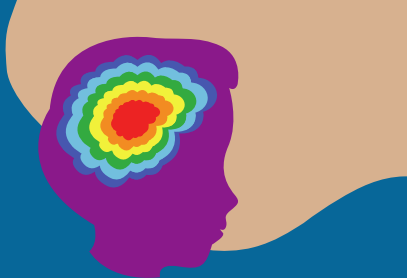
ISBN: 978-65-01-41470-6

1. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 2. Terapia Ocupacional – T.O. 3. ABA. I. Paranhos, Alna carolina Mendes. II. Abrahão, Fabíola de Souza. III. Pontes, Livia Mello. IV. Batista, Éden Fernando Ferreira.

CDD: 615.85153

Laurena Maria Moraes da Costa – Bibliotecária - CRB2/ 1519

Sumário



Objetivos da cartilha.....	1
Transtorno do Espectro Autista.....	2
Autismo no mundo	5
Tratamentos do autismo.....	6
Terapia Ocupacional no TEA.....	9
Projeto terapêutico singular.....	13
Análise do Comportamento	
Aplicada (ABA).....	14
ABA e Terapia Ocupacional.....	15
Conclusão.....	18
Perguntas e respostas.....	19



Objetivos da cartilha

A presente cartilha é um recurso educacional desenvolvido com o propósito de:

- Facilitar a compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o papel da Terapia Ocupacional com essa população;
- Prestar maiores esclarecimentos sobre a temática;
- Aumentar a Conscientização;
- Educar Profissionais e estudantes de saúde;
- Empoderar Famílias e Cuidadores.

A cartilha é uma ferramenta essencial para construir uma sociedade mais informada, inclusiva e empática, onde pessoas com autismo possam viver com dignidade e ter acesso a todas as oportunidades para alcançar seu pleno potencial.

Transtorno do Espectro Autista

CONCEITO:

O TEA, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta:

COMUNICAÇÃO



Pessoas com TEA tem dificuldade ao usar a linguagem da mesma forma que as crianças neurotípicas. Ainda que muitas sejam capazes de usar palavras e estratégias verbais para se comunicar e interagir, podem também usar a linguagem de uma maneira singular.

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E INTERAÇÃO SOCIAL

Como a comunicação e a interação social podem ser uma área difícil para muitos neurodivergentes, os autistas geralmente tem dificuldade de acompanhar as conversas, envolver-se em grupos e construir relacionamentos.



Transtorno do Espectro Autista

ROTINAS

Para muitos autistas, seguir uma rotina familiar oferece um senso de controle e segurança em meio a estímulos sensoriais e sociais desafiadores.



REATIVIDADE SENSORIAL



As alterações sensoriais podem ser: busca sensorial (maior intensidade nas sensações), baixo registro (reações diminuída às sensações), sensibilidade sensorial (reações mais intensas a estímulos táteis, visuais e auditivos), evitação sensorial (caracterizada por rigidez de rituais e dificuldade em mudar de atividade).

Transtorno do Espectro Autista

A ideia de espectro reúne condições com variadas características associadas que possuem semelhanças no seu funcionamento. Isso significa que pessoas com autismo podem ser muito diferentes entre si

ESPECTRO

Autismo no mundo



De acordo com as últimas estatísticas, o autismo atinge atualmente uma em cada 36 crianças nos Estados Unidos (Center for Disease Control and Prevention, 2024).

No Brasil, embora não haja dados específicos, especialistas apontam um crescimento no número de casos que pode ser atribuído à melhoria das condições neonatais e questões assistenciais e maior conscientização sobre o tema.



Tratamento



TRABALHO EM EQUIPE

Um bom tratamento para o TEA é baseado na prática colaborativa de equipe, sendo uma potente estratégia para o enfrentamento dos desafios que envolvem as questões relacionadas ao TEA. A abordagem interprofissional é fundamental no cuidado desta população ao facilitar a interação e compartilhamento de experiências clínicas, planejamento, avaliação e a execução de ações conjuntas entre diferentes categorias profissionais, proporcionando maior eficiência nas intervenções. Frequentemente a equipe multiprofissional que presta assistência com pessoas com TEA é composta por:

MÉDICO NEUROLOGISTA
MEDICO PSIQUIATRA

FISIOTERAPEUTAS

FONOAUDIÓLOGOS

NUTRIÇÃO

PEDAGOGO

PSICÓLOGOS

TERAPEUTA OCUPACIONAL

Tratamento

O papel de cada membro da equipe

MÉDICO NEUROLOGISTA E PSIQUIATRA

Esse profissional é o responsável pela identificação dos principais sintomas e por fazer o fechamento de diagnóstico da criança autista. Realiza o acompanhamento dos tratamentos e definir medicações e dosagens quando necessário.

FONOAUDIÓLOGOS

Tem como principal objetivo avaliar as alterações linguísticas que são características do Transtorno Espectro Autista,



Tratamento

O papel de cada membro da equipe

FISIOTERAPEUTAS

Auxiliam no trabalho do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como, realiza avaliações traumato-ortopedicas e posturais.

NEUROPSICÓLOGOS

Realizam avaliações cognitivas e neuropsicológicas que auxiliam a avaliação psiquiátrica e neurológica para fechamento do diagnóstico

NUTRICIONISTA

É responsável por monitorar a ingestão de nutrientes satisfatórios a cada fase da vida, adaptar alimentações levando em considerações a seletividade alimentar.



Terapia Ocupacional no TEA



Quais intervenções o terapeuta ocupacional pode usar junto a pessoa com TEA?

Desenvolvimento de
Habilidades Sociais

Atividades que promovem a interação social, a comunicação e a cooperação

Intervenção Sensorial

A integração sensorial ajuda a criança a processar e responder adequadamente aos estímulos sensoriais

Treinamento de
Atividades da Vida
Diária (AVDs)

Ensina habilidades práticas como se vestir, alimentar-se e higiene pessoal, visando a independência

Terapia Ocupacional no TEA



Quais intervenções o terapeuta ocupacional pode usar na pessoa com TEA?

Terapia psicomotora

Usa o brincar para desenvolver habilidades motoras finas e grossas, bem como competências sociais e cognitivas

Tecnologia assistiva

Avalia, prescreve e confecciona dispositivos auxiliares que irão resgatar a funcionalidade na comunicação ou na motricidade

Técnicas Cognitivo-Comportamentais

Auxilia na modificação de comportamentos inadequados através de estratégias estruturadas

O olhar para as atividades cotidianas, a análise minuciosa de cada etapa da atividade da pessoa com TEA, associando com os potenciais e limitações, são característica do profissional da TERAPIA OCUPACIONAL!



Vestir-se



Comer



Higienizar-se



Interagir



Estudar

Terapia Ocupacional no TEA



Terapia Ocupacional é uma profissão e não uma abordagem!
(Decreto lei 938 de 13 de Outubro de 1969)

- Esse profissional auxilia no diagnóstico e constrói intervenções voltadas para as potencialidades da pessoa e de sua família.
- Aprimora o desempenho ocupacional nas atividades do seu dia a dia.
- Constroi tecnologias para auxiliar na comunicação ou adaptações para auxiliar no manuseio de utensílios como talheres, caneta etc
- Avalia e atua no contexto da escola, universidade ou trabalho para favorecer o engajamento ocupacional

Projeto Terapêutico singular (PTS)

Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma abordagem personalizada de cuidado que desempenha um papel crucial no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua importância reside em sua capacidade de adaptar intervenções e estratégias terapêuticas às necessidades individuais de cada pessoa, considerando suas particularidades e contexto de vida.

FORTALECIMENTO DE
VÍNCULO

ESTABELICIMENTO DE
METAS

COMPARTILHAMENTO DE
RESPONSABILIDADES E
INTERDISCIPLINARIDADE

PARTICIPACAO ATIVA DA
FAMILIA

ESCUTA QUALIFICADA

ABORDAGEM
PERSONALIZADA

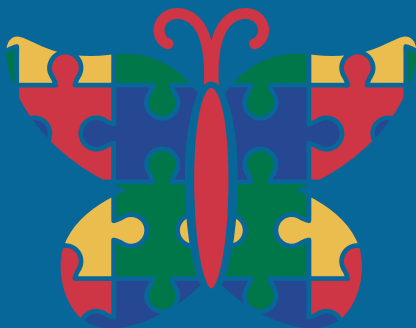
Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

O QUE É?

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) É UMA CIÊNCIA BASEADA EM PRINCÍPIOS PARA ENTENDER E MODIFICAR COMPORTAMENTOS.

É AMPLAMENTE UTILIZADA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) DEVIDO À SUA EFICÁCIA EM PROMOVER HABILIDADES FUNCIONAIS E COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS.

É crucial compreender que a ABA não substitui a Terapia Ocupacional (TO); ao contrário, as duas são complementares e frequentemente utilizadas em conjunto para maximizar os benefícios terapêuticos.



ABA e Terapia Ocupacional

Complementaridade e Integração

Foco Diferente, Objetivo Comum

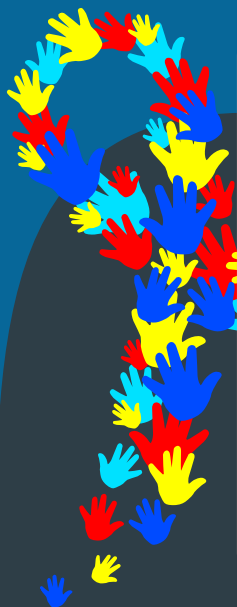
Enquanto a ABA se concentra na modificação de comportamentos específicos através de reforço positivo e outras técnicas comportamentais, a TO tem como objetivo melhorar a capacidade da criança de realizar atividades da vida diária, desenvolver habilidades motoras e promover a independência.

Intervenção Personalizada

Ambas se preocupam com a individualidade e promoção de qualidade de vida e participação social da pessoa.

ABA e Terapia Ocupacional

Complementaridade e Integração



Reforço das Habilidades Aprendidas

A ciência ABA ajuda a ensinar e reforçar habilidades comportamentais e sociais, que são essenciais para a participação nas atividades de TO.

Por exemplo, uma pessoa pode aprender a seguir instruções e cooperar durante uma sessão de TO graças às intervenções comportamentais do ABA.

Coleta de Dados e Avaliação Contínua

Ambas atuações utilizam a coleta de dados para monitorar o progresso e ajustar as intervenções conforme necessário.

A ABA fornece uma base de dados detalhada que pode ser utilizada pela TO para refinar suas estratégias e garantir que as habilidades aprendidas sejam mantidas e generalizadas.

ABA e Terapia Ocupacional

Complementaridade e Integração

Redução de Comportamentos Desafiadores

A ABA é eficaz na identificação e redução de comportamentos desafiadores que podem interferir nas atividades terapêuticas. Isso cria um ambiente mais propício para que a TO possa trabalhar de maneira eficaz com a pessoa.

Conclusão

A ABA e a Terapia Ocupacional são complementares no tratamento de crianças com TEA. Enquanto a ABA oferece técnicas eficazes para a modificação de comportamentos, a TO foca no desenvolvimento de habilidades funcionais e independência.

Utilizadas em conjunto, proporcionam uma intervenção mais completa e integrada, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado.





Perguntas e respostas

mais comuns

1. Pode um estagiário realizar um atendimento sem a presença de um T.O no local?

Não, a atuação do estagiário depende da presença do profissional para que haja a supervisão segura para o desempenho acadêmico. Podendo cada profissional ter no máximo 5 alunos.

2. Porque não é correto falar: T.O - AVD?

A Terapia Ocupacional (T.O) não pode ser reduzida apenas às Atividades de Vida Diária (AVDs) pois seu foco vai além dessa ocupação. Em suas intervenções a T.O. abrange o contexto social, emocional e ambiental do paciente, promovendo a autonomia e independência, levando em conta suas necessidades e objetivos individuais. Portanto no PTS frequentemente outras ocupações são incluídas, como: lazer, descanso e sono, trabalho, brincar, em vez de se limitar às AVDs.



Perguntas e respostas

mais comuns

3. Todo terapeuta ABA é um terapeuta ocupacional?

Não, nem todo terapeuta ABA é um terapeuta ocupacional. ABA é uma abordagem terapêutica usada para melhorar comportamentos específicos, frequentemente utilizada no tratamento de pessoas com TEA. Um terapeuta ABA pode ter formação em diversas áreas da saúde ou educação, enquanto um terapeuta ocupacional é uma profissão de nível superior. Portanto, as duas atuações são distintas, embora possam se complementar.

4. T.O só atua com crianças?

Não, na área TEA, os terapeutas ocupacionais (T.O.) não atuam apenas com crianças. Embora a intervenção precoce em crianças seja comum, os terapeutas ocupacionais também trabalham com adolescentes e adultos com TEA. O objetivo é ajudar a desenvolver habilidades e promover a independência em diferentes fases da vida, abordando questões como, habilidades sociais, autocuidado e participação comunitária.



Perguntas e respostas

mais comuns

5. Toda pessoa com TEA precisa de T.O?

É importante realizar uma avaliação com um TO para analisar como o TEA afeta a funcionalidade e o desempenho nas ocupações. Essa avaliação ajudará na elaboração do PTS, que incluem os objetivos terapêuticos, prognóstico e critérios para alta. Por exemplo, o TO pode após a avaliação verificar que ajustes na rotina, adaptações ambientais, entre outros podem ser suficientes para alcançar o desempenho ocupacional independente no cotidiano.

6. Onde buscar atendimentos de Terapia Ocupacional para pessoas com TEA?

Você pode ter acesso tanto no Serviço público quanto no privado. No serviço público você deve procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para então ser encaminhados aos Serviços especializados. No serviço privado você pode ir por demanda espontânea.

SAÚDE, Grupo Ibes - Instituto Brasileiro Para Excelência em. NORMA ORIENTADORA: certificação de prestadores de serviço de intervenções baseadas em aba/tea/desenvolvimento atípico. CERTIFICAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇO DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM ABA/TEA/DESENVOLVIMENTO ATÍPICO. Disponível em: <https://ibes.ac-page.com/certificacao-caba-br#:~:text=A%20Norma%20Orientadora%20da%20Certifica%C3%A7%C3%A3o,e%20o%20processo%20de%20Certifica%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 10 maio 2024.

MAPURUNGA, B. A. .; MENDES, A. L. R. .; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O. .; CARVALHO, A. F. M. de. **A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo**. Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>. Acesso em: 23 ago. 2024.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Constituição (1969), Decreto-Lei nº 938, de 13 de setembro de 1964. Provê Sobre As Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, e Dá Outras Providências.. Brasília , DF, 14 out. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 maio 2024

DE CARVALHO, Laura Graças Padilha et al. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações. O mundo da saúde, v. 36, n. 3, p. 521-525, 2012.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Autism Prevalence Higher, According to Data from 11 ADDM Communities [Internet]. [cited 2024 abr 11]. Available from: <https://www.cdc.gov/media/releases/2023/p0323-autism.html> » <https://www.cdc.gov/media/releases/2023/p0323-autism.html>

Santos CA, Melo HCS. A genética associada aos Transtornos do Espectro Autista. Conexão Ci 2018; 13(3):68-78.

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM V. Porto Alegre: Artmed; 2013.



*Autoria**Camara Técnica de Prerrogativas de
Terapia Ocupacional**Alna Carolina Mendes Paranhos*

Terapeuta Ocupacional membro da câmara
técnica de prerrogativas da Terapia Ocupacional

Fabiola de Souza Abrahão

Terapeuta Ocupacional membro da câmara
técnica de prerrogativas da Terapia Ocupacional

Livia Mello Pontes

Terapeuta Ocupacional membro da câmara
técnica de prerrogativas da Terapia Ocupacional

Éden Fernando Ferreira Batista

Terapeuta Ocupacional - Membro da Camara
Tecnica de prerrogativas de T.O , vice presidente
do CREFITO 12

*Colaboradores**Anne Abreu de Lima*

Terapeuta Ocupacional e terapeuta ABA

Rafael Luiz Moraes da Silva

Terapeuta Ocupacional e doutor em ciência da
reabilitação e conselheiro do CREFITO 12



2024

ISBN: 978-65-01-41470-6

CDL



9 786501 414706